

O terceiro setor e o Software Livre

Defendendo um ideal



Imagem original:
Nevrax Design Team
Montagem: Luciano Haage

Este mês vamos conhecer algumas entidades que apóiam, no Brasil e no mundo, os ideais do Software Livre, ideais esses que não tratam apenas de aspectos técnicos, mas que estão também relacionados à filosofia e à liberdade de conhecimento.

POR CHRISTIANO ANDERSON

Muitas das entidades que vamos citar lutam por objetivos similares e estão de certa forma vinculadas aos princípios defendidos pelo Projeto GNU [1] e por todos aqueles que defendem a liberdade de informação e lutam contra as leis de patentes – como nas recentes tentativas da Comunidade Européia nessa direção.

É bastante importante que as pessoas conheçam esses grupos e se identifiquem com os ideais aplicados por cada um deles; dessa forma o nível de ajuda e contribuição pode ser muito maior. É assim que os projetos ganham força e crescem em uma velocidade impressionante, adquirindo poder para defender aquilo em que acreditam e espalhar sua palavra para o resto do mundo. Se você se identificar com um dos grupos citados nesta matéria, junte-se à lista de discussão dele e participe das atividades!

A filosofia GNU

Vamos começar falando do Projeto GNU [1], que a grande maioria das pessoas já conhece e acessa com certa frequência. No site do Projeto GNU é possível encontrar informações tanto técnicas como filosóficas, além de apoio a campanhas contra a patente de software – entre muitas outras coisas. Algumas páginas já foram traduzidas para o português, porém muita coisa ainda necessita de tradução. Se você tem interesse nesse assunto, quer aprimorar seus conhecimentos e ainda dar uma contribuição importante para o projeto, poderá nos ajudar a traduzir mais textos e aumentar o conteúdo em português do nosso site. Veja informações sobre como se tornar um tradutor do projeto no site do Fernando Lozano [2], coordenador da equipe de tradução para português.

Foundation for a Free Information Infrastructure

Também conhecida como FFII [3], é uma ONG registrada em vários países – a maioria deles na Europa – e luta pelo ideal da liberdade de informação e pelas tecnologias associadas. A FFII acredita nos padrões abertos e na liberdade de competição; nada tem contra *copyright* e patentes, desde que eles não aprisionem a informação. A entidade conta com o apoio de mais de 500 membros, 1200 empresas e 75 mil colaboradores anônimos, que contribuem com os princípios dessa organização. O que a FFII quer é tornar os recursos de tecnologia da informação livremente disponíveis para todos. Nisso se inclui a defesa do criador de um determinado sistema contra plagiadores, que podem “sugar” seu conhecimento para criar algo fechado. Há outros objetivos implícitos, como proteger o público contra monopólios e oferecer informações sobre política e outros assuntos de interesse de qualquer desenvolvedor – especialmente a legislação sobre o uso da informação nos diferentes países do mundo. A FFII tem lutado de forma incansável contra as patentes de software na Europa e, em seu site, encontram-se boletins bastante atualizados sobre o andamento do assunto. Como as patentes influenciam no desenvolvimento de tecnologia na Europa e no resto do mundo, vale a pena ficar atento. O projeto disponibiliza um Wiki para facilitar a edição de textos e matérias de forma bem rápida e estar assim sempre atualizado, além de permitir a correção de imperfeições e possíveis falhas em informações de maneira bastante ágil. Membros da FFII também costumam ficar online em canais de IRC da freenode. Um deles é o canal #bxi-ffii, que concentra colaboradores de Bruxelas.

Creative Commons

A Creative Commons [4] foi criada por advogados que também contribuíram com a licença GNU/GPL. É uma alternativa para os artistas publicarem seus trabalhos, textos, imagens e arquivos de áudio e vídeo com licenças livres. O lema principal da Creative Commons (também conhecida por CC) é “Alguns Direitos Reservados”. No momento em que algum indivíduo escolhe uma licença da CC, algumas perguntas devem ser respondidas, como: “Você permite que sua obra seja redistribuída livremente?”, “Você aceita que terceiros utilizem sua obra para produzir obras proprietárias?” e algumas outras questões, dependendo do tipo de material que está sendo licenciado.

Como é de praxe, a licença deve ser distribuída com a obra. A Creative Commons oferece a opção de “linkar” a licença que fica armazenada nos servidores da CC ao seu trabalho. Não consideramos essa opção uma boa idéia. Pelo fato de a licença não estar fisicamente agregada à obra, pode acontecer dela estar indisponível no momento em que alguma pessoa a solicite. Além disso, hoje o link está válido e todos conseguem acessá-lo, mas quem garante que daqui a 2 anos a URL da licença será a mesma? Considere, por isso, a opção de fazer uma cópia integral de todo o texto da licença, a ser incluído em sua obra. Dessa forma, você não corre o risco de algumas pessoas não terem acesso a esse licenciamento.

Alguns artistas, como o brasileiro Gilberto Gil, estão licenciando algumas de suas músicas sob a CC. Dessa forma, qualquer pessoa pode utilizá-las e até mesmo fazer trabalhos derivados delas. No site da CC é possível encontrar rádios online, músicas, vídeos e imagens que podem ser utilizadas livremente.

Ourproject

Uma iniciativa bastante interessante é o Ourproject [5]. Quem acessa o site pela primeira vez pensa que é apenas mais um repositório de projetos de software como o Savannah [6] ou Sourceforge [7], mas é aí que mora a diferença. Segundo descrição do Ourproject, a iniciativa serve para encorajar o trabalho cooperativo de pessoas de todas as áreas, não necessariamente relacionadas a software. Todos os projetos criados devem necessariamente seguir alguma licença aprovada pelos administradores, como GNU GPL, GNU FDL (*Free Documentaion License*), *Open Publication License*, Creative Commons (*Attribution-ShareAlike*) e *Free Art License*, entre várias outras. Todas elas são consideradas livres; ao iniciar um projeto, o fundador já está ciente de que seu trabalho poderá ser usado por terceiros, logicamente obedecendo aos detalhes da licença escolhida e desde que seus créditos sejam mantidos.

A vantagem deste modelo de operação é permitir a participação de pessoas não técnicas e que não desenvolvem software, mas têm alguma necessidade bastante específica que possa ser implementada em Software Livre. Essa pessoa pode abrir um novo projeto no Ourproject e fomentar a discussão ou até mesmo personalizar algo já existente – como o software para medicina Care2x [8]. Ali, tanto desenvolvedores de software quanto formadores de opinião discutem melhorias e adaptações do programa para a realidade da América Latina.

E no Brasil?

Existem muitos projetos no Brasil com objetivos semelhantes aos que descrevemos anteriormente. Muitos apóiam as questões relacionadas à liberdade de conhecimento, outros são incubadoras de projetos de software ou sites especializados em notícias. A credibilidade de nossos projetos é bastante reconhecida; os mantenedores têm um compromisso com o Software Livre e com manter a informação disponível, além da qualidade nos textos e matérias divulgadas, sem contar a agilidade. É possível encontrar informações em tempo real e em português sobre quase tudo o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Em qualquer momento, sempre há sempre alguém contribuindo.

CIPSGA

Nada mais justo do que começar falando do CIPSGA [9], que foi um dos primeiros portais brasileiros a tratar do assunto Software Livre de forma bastante imparcial. Fundado por Djalma Valois, o *Comitê de Incentivo à Produção de Software GNU e Alternativo* sempre prestou informações com bastante precisão para os amantes da liberdade de conhecimento. Além de notícias quentinhas, no site também é possível encontrar documentos, apostilas, casos de sucesso e uma série de ferramentas que ajudam a fomentar vários tipos de discussão, tanto em listas via e-mail como em fóruns no próprio site. É uma visita indispensável para aqueles que estão à procura de informações completas. Por ser um dos primeiros portais em português sobre o assunto, é possível navegar pelas matérias e artigos e fazer uma comparação de como era o Software Livre antes e depois no Brasil. Notícias históricas podem ser encontradas nos arquivos do CIPSGA.

Rau-tu

O sistema Rau-tu [10] (o nome é uma brincadeira com o termo em inglês *How-To*, como fazer) permite que visitantes tenham suas perguntas respondidas por profissionais de diversas áreas, sejam relacionadas a software ou não. O sistema funciona basicamente da seguinte forma: um visitante envia sua pergunta através do sistema. A questão entra em uma fila para ser respondida por algum especialista no assunto. Quando esse especialista responde, o visitante recebe um email com a notificação de que sua pergunta foi respondida. Em seguida ele pode avaliar se a resposta é satisfatória ou não, atribuindo a ela uma pontuação. É uma forma bastante confiável e democrática de compartilhar conhecimento. Todas as perguntas e respostas ficam em uma base de dados e podem ser alteradas de acordo com a permissão de cada personagem do sistema (seja visitante, colaborador, responsável ou administrador). Um ranking também é formado, de modo que se torna possível dimensionar quem foi o campeão das melhores respostas, das mais completas e que tiveram maior aceitação do público.

O sistema foi desenvolvido pela equipe da Unicamp e está em uso em diversos sites na internet.

Código Livre

Você está procurando um local para hospedar seu projeto de software livre e não quer perder tempo respondendo a perguntas em inglês? Faça tudo em português em um site 100% nacional, o Código Livre [11]. Criado inicialmente pela Univates, o serviço já conta com mais de mil projetos nacionais relacionados a software livre, como o GNU-teca e o framework Miolo. Atualmente está sendo mantido pela Univates e Unicamp, contando com o apoio da cooperativa de software livre Solis [12].

Diferente dos sites citados nesta matéria, o Código Livre é voltado à hospedagem de softwares. Possui toda a estrutura para isso e conta com uma interface simples e estável, além de estar hospedado em território nacional, o que pode facilitar os downloads e commit de CVS. A semelhança com os outros projetos já relacionados nesta matéria é em relação à parte filosófica, pois o Código Livre também segue a idéia de liberdade de conhecimento e ajuda você, desenvolvedor, a colocá-la em prática sem barreira de idiomas.

Podemos concluir que temos informação disponível 24 horas por dia. Muita gente faz esse trabalho de forma anônima, mas com muita seriedade. Os brasileiros envolvidos estão de parabéns por terem criado ferramentas e portais como os citados acima e todo mundo que contribui é incentivado a continuar contribuindo. Quem quer contribuir, precisa apenas se juntar ao projeto que mais lhe atraia; certamente será bem recebido. E assim caminha o software livre... ■

INFORMAÇÕES

[1] http://www.gnu.org/
[2] http://www.lozano.eti.br/gnu.htm
[3] http://www.ffii.org/
[4] http://creativecommons.org/
[5] http://ourproject.org/
[6] http://savannah.gnu.org/
[7] http://www.sourceforge.net/
[8] http://ourproject.org/projects/care2x/
[9] http://www.cipsga.org.br/
[10] http://www.rau-tu.unicamp.br/
[11] http://codigolivre.org.br/
[12] http://www.solis.coop.br/